



PROJETO PEDAGÓGICO

CICLO COMUM DE ESTUDOS

Foz do Iguaçu

2013

Aprovado pela Resolução CONSUN n.º 009/2013 e alterado pela Resolução COSUEN nº 006/2014
e alterado pela Resolução nº 03, de 21 de fevereiro de 2024.



Sumário

<u>1. Introdução</u>	3
<u>2. Justificativa</u>	5
<u>3. Perfil do Ciclo Comum de Estudos</u>	10
<u>4. Fundamentação Teórico-Metodológica</u>	12
<u>5. Objetivo Geral</u>	13
<u>6. Dados gerais dos eixos</u>	14
<u>7. Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem</u>	15
<u>8. Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico</u>	17
<u>9. Atividades dos eixos</u>	17
<u>9. 1 Estrutura curricular</u>	17
<u>9. 2 Ementas, objetivos e bibliografias</u>	18
<u>Bibliografia utilizada para elaboração do Projeto</u>	24



1. Introdução

O Ciclo Comum foi pensado para ser o grande diferencial da UNILA em relação a outras Universidades brasileiras, pois visa incentivar o pensamento crítico, o bilinguismo e um conhecimento básico da região latino-americana e caribenha.

A proposta de criação do Primeiro Ciclo foi formulada oportunamente pelos membros da Comissão Pró-Implantação da UNILA¹. A partir daí, um grupo de professores integrantes da Comissão, mais um grupo de professores visitantes contratados para pensar a fase inicial de implantação da nova Universidade sob a coordenação do professor Hélio Trindade, presidente da comissão, elaborou, no primeiro semestre de 2010, os fundamentos da “Estrutura e Organização do Primeiro Ciclo de Estudos”. Em sua introdução, depois de afirmar que “a ideia de um primeiro ciclo de estudos na universidade não é nova no Brasil” (ORGANIZAÇÃO, 2010, p. 1) e analisar sucintamente várias experiências antigas e novas, o documento conclui:

Nas experiências descritas de forma breve, evidenciam-se alguns pontos que merecem destaque, entre eles, a preocupação de assegurar aos alunos ingressantes a oportunidade de desenvolverem uma cultura geral humanística, a formação científica dos estudantes, a proposta de condução interdisciplinar do currículo e a tentativa de metodologias mobilizadoras do raciocínio, como a de resolução de problemas. No caso da UNILA, aproveitando as experiências mais recentes, somado à sua vocação de ser uma universidade com a missão de contribuir por intermédio do conhecimento e da cultura para a integração da América Latina, pode-se conceber o primeiro ciclo de estudos em três campos de saberes e conhecimentos (ORGANIZAÇÃO in SOUZA, 2012, p. 5).

Segundo o documento, “a proposta de um Primeiro Ciclo como elemento essencial no projeto pedagógico da UNILA foi estabelecida tendo como referência as virtudes e problemas de diferentes experiências e os objetivos centrais presentes na proposta pedagógica da UNILA” (Ibid.: 3).

O ex Ministro da Educação, Fernando Haddad, na ocasião da posse da Comissão de Implantação da UNILA, em março de 2008, propôs como objetivo da referida instituição de ensino superior o atendimento às demandas do ensino universitário para o século XXI. De acordo com ele, a universidade deveria vislumbrar

¹ A Comissão estava composta por professores do Brasil e de vários países latino-americanos de língua espanhola: Hélio Trindade (presidente), Alessandro Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Gerônimo de Sierra, Ingrid Sarti, Marcos Costa Lima, Mercedes María Loguercio Canepa, Paulino Motter, Paulo Payall Guillayn, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestrini, Stela Maria Meneghel.



um modelo inovador de gestão, promovendo a integração latino-americana por meio do conhecimento. Haddad ressaltou, também, que, quanto mais ousado e coerente fosse o projeto, maior seria a chance de sucesso e maior a possibilidade de que a instituição pudesse oferecer rapidamente ao continente uma experiência que realmente serviria de exemplo para outras áreas de cooperação. Assim, pretende-se “criar, efetivamente, na educação, um novo paradigma, para que outros setores possam também se adequar aos novos tempos”.

O professor de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Marcos Costa Lima, nos relembra que Celso Furtado tinha uma grande preocupação com a questão do subdesenvolvimento relacionado à cultura. Para Furtado:

A primeira condição para liberar-se do subdesenvolvimento é escapar da obsessão de reproduzir o perfil daqueles que se auto intitulam desenvolvidos. É assumir a própria identidade. Na crise de civilização que vivemos somente a confiança em nós mesmos poderá nos restituir a esperança de chegar a bom porto (FURTADO, 1998, p. 67 apud LIMA, 2011, p. 122).

Em consonância com essa afirmação, a UNILA tem uma grande responsabilidade, como bem colocado pelo ex Ministro da Educação Fernando Haddad, pois representa a possibilidade do aprofundamento de um pensamento próprio latino-americano mais adequado às nossas necessidades. Para isso, é fundamental, também, levar em consideração a atual crise pela qual a Universidade passa, na qual o conhecimento tem sido fragmentado e hiperespecializado, com resultados desastrosos para a solução de problemas complexos da sociedade contemporânea. Como alertava o filósofo francês Edgar Morin:

[...] os desenvolvimentos disciplinares das ciências não só trouxeram as vantagens da divisão do trabalho, mas também os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber. Não só produziram o conhecimento e a elucidação, mas também a ignorância e a cegueira (MORIN, E., 2010, p. 15)².

² Edgar Morin (2010, p. 106) também argumenta que “A mentalidade hiperdisciplinar vai tornar-se uma mentalidade de proprietários que proíbe qualquer incursão estranha em sua parcela de saber. Sabemos que, originalmente, a palavra ‘disciplina’ designava um pequeno chicote utilizado no autoflagelamento e permitia, portanto, a autocritica; em seu sentido degradado, a disciplina torna-se um meio de flagelar aquele que se aventura no domínio das idéias que o especialista considera sua propriedade”.



Nesse sentido, é muito promissora a preocupação da UNILA com a interdisciplinaridade, tanto no ensino, como na pesquisa. Além disto, sua localização na cidade de Foz do Iguaçu também é um fomentador da interculturalidade, pois congrega mais de 72 (setenta e duas) nacionalidades³.

No caso do pensamento crítico, a área que abarca o eixo de conteúdos Epistemologia e Metodologia, ao colocar os problemas em um horizonte estratégico, mostrando suas possibilidades e limites, sua fortaleza e debilidade, não somente configura e projeta a perspectiva do presente e do futuro, mas ajuda a qualificar o conhecimento disciplinar dos estudantes.

Sobre o bilinguismo, a UNILA, em seus diferentes processos pedagógicos e de gestão, respeita, defende e preserva todas as formas de diversidade, incluindo a expressão cultural e linguística. Propicia aprendizagens de várias línguas e estudos que identificam processos sociais e linguísticos da região.

Em relação a um conhecimento básico sobre América Latina é proposta a disciplina Fundamentos de América Latina, a qual, através de uma construção coletiva dos dezesseis cursos de graduação atualmente existentes, propõe compartilhar conhecimentos de caráter interdisciplinar sobre o desenvolvimento da região latino-americana, começando com estudos que introduzem as condições históricas de seu desenvolvimento para, ao final, alcançar um debate que consiga sustentar um olhar crítico sobre os problemas atuais.

Nesse sentido, podemos ler na Lei de criação da UNILA, Lei 12189/2010, que um dos objetivos da proposta acadêmica da citada universidade é “oferecer cursos e desenvolver programas de pesquisas em áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos com ênfase nos recursos naturais, estudos sociais e linguísticos, relações internacionais e áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e integração regional” (IMEA, 2009, p. 8).

Nessa linha, o Regimento Geral da UNILA, aprovado por seu Conselho Universitário, em seu artigo 125, afirma que o Ciclo Comum de Estudos deve contemplar os seguintes conteúdos:

- a) Estudo comprehensivo sobre a América Latina e o Caribe;
- b) Epistemologia e Metodologia;
- c) Línguas Portuguesa e Espanhola.

2. Justificativa

O Ciclo Comum representa a possibilidade da criação de um código partilhado em uma Universidade

³ De acordo com o último censo realizado na região, a população de Foz do Iguaçu é de aproximadamente 260 mil habitantes (IBGE/2010). A cidade possui uma composição étnica muito variada, abrigando mais de 72 nacionalidades. Apesar da existência de três fronteiras, a região assiste a um acelerado processo de integração econômica, cultural e demográfica, num fenômeno único na América Latina. Informação disponível em: <http://unila.edu.br/node/74>. Acesso em janeiro de 2012.



naturalmente diversa. Tanto em relação a um pensamento crítico, necessário para a Ciência do Século XXI, quanto ao bilinguismo, tornam-se fundamentais os conhecimentos básicos sobre a América Latina e Caribe, objetivando-se o aprofundamento da identidade da região.

Desta forma, é interessante a observação que os atores não existem separados de seu ambiente social e dos sistemas de significados compartilhados, ou seja, da cultura. Atores e estruturas sociais são mutuamente constituídos, “um contínuo de identidade – da egoísta até a cooperativa – é possível, e a natureza do sistema também varia. É o processo de interação que explica a construção de identidades, mas sem a formação de identidades não podemos falar em interesses, não podemos saber o que queremos se não sabemos quem somos” (WENDT apud HERZ; HOFFMANN, 2004, p. 73 e 76).

A apreensão para a posterior transmissão de conhecimento sobre a cultura latino-americana implica assumir o caráter relacional que o processo contém. Não se trata só de um trânsito ao conhecimento de diversas correntes teóricas, senão ao mesmo tempo de um autorreconhecimento no desenvolvimento histórico e cultural da região. Portanto, o desafio da área de metodologia e epistemologia na UNILA é negar um modelo que não incorpora em absoluto a possibilidade de novos problemas e temas que emergem do mesmo processo da realidade latino-americana e do Caribe. O projeto da UNILA coloca-nos o desafio de formular uma perspectiva diferenciada de sua tarefa, operando na esfera da concepção do mundo e da vida, e assumindo uma função de comprometimento com a América Latina e Caribe. Devido a isso é que a área mencionada se apresenta como um composto do estudo da Filosofia em paralelo ao estudo de Fundamentos de América Latina. As considerações ontológicas sobre a historicidade e composição multicultural da região requerem, para seu entendimento, metodologias que problematizem criticamente tanto a existência de padrões culturais comuns compartilhados, como dissociações que afastam a especificidade latino-americana de outro tipo de construções identitárias.

A disciplina Introdução ao Pensamento Científico, pertencente ao eixo Epistemologia e Metodologia, procura uma primeira aproximação aos conceitos básicos do pensamento filosófico. Nela, o aluno terá uma aproximação geral dos principais problemas da filosofia propriamente ocidental, desenvolverá as primeiras habilidades na identificação de diferentes argumentos filosóficos, distinguirá as variantes das estratégias argumentativas e reconhecerá os pontos falhos na formulação e fundamentação de diferentes metodologias de produção do conhecimento, identificando, inclusive, como a área de conhecimento de sua futura carreira pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida na América Latina.

Já a disciplina Ética e Ciência, também pertencente ao eixo Epistemologia e Metodologia, possui o intuito de que o aluno possa relacionar os problemas filosóficos ao modelo de sociedade derivado da filosofia



ocidental, que aprofunde sua percepção sobre a relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos, e finalmente, que se aproprie das propostas teóricas oriundas da América Latina.

No que tange ao eixo de Línguas, é necessário destacar, antes de tudo, a diferença entre dois termos comumente considerados sinônimos: bilinguismo e bilingualidade. De acordo com Myres-Scotton (2006), falar somente uma língua, geralmente a língua falada pela família, é monolingüismo. Como vem sendo destacado por diversos estudos sociolinguísticos, essa não é a situação majoritária no mundo. Na maioria dos casos, falam-se duas línguas ou mais, situação denominada bilinguismo, multilinguismo ou plurilinguismo. Como indicam Salgado (2008) e Savedra (1994), dentre outros estudos sobre bilinguismo e bilingualidade, falantes bilíngues não necessariamente possuem as mesmas competências nas duas línguas. O entendimento de bilinguismo nos primeiros estudos partiu da veracidade dessa premissa e considerou que o bilinguismo fosse um fenômeno absoluto. Com o desenvolvimento de estudos sobre o tema, entende-se que falantes bilíngues apresentam diferentes graus de bilingualidade, isto é, “os diferentes estágios de bilinguismo pelos quais os indivíduos portadores da condição de bilíngue passam na sua trajetória de vida” (Savedra, 2009, p. 128). Diversos estudos relacionados ao ensino de línguas adicionais/estrangeiras oferecem propostas de desenvolvimento dessas habilidades. Dentre as propostas, destacam-se o *Marco Comum Europeu de Referência para o Ensino de Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação*⁴, elaborado em 2001 pelo Conselho da Europa, e o *Novo Plano Curricular: niveles de referencia para el español*⁵, elaborado em 2006 pelo Instituto Cervantes que oferece, dentre outras, uma proposta de ensino tratando especificamente do par linguístico espanhol-português.

Para pensar as línguas deve considerar-se que o processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais é comumente dividido em níveis, nos quais o aprendiz desenvolve conhecimentos gramaticais, pragmático-discursivos e culturais da língua-alvo, tornando-se tanto agente social como intercultural. Nos níveis básicos, considera-se que os estudantes possuirão um repertório da língua-alvo muito limitado, podendo interagir de uma forma simples, desde que o interlocutor o auxilie. É necessário desenvolver conteúdos gramaticais, pragmáticos e culturais que lhes permitam atender às necessidades imediatas

⁴ Consejo de Europa (2001). *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid: MECD- Anaya. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco>. Acesso em 14 março 2013.

⁵ Instituto Cervantes (2006). *Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. Madrid: Instituto Cervantes- Biblioteca nueva. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular>. Acesso em 14 março 2013.



relacionadas às situações cotidianas. Com um repertório limitado de recursos linguísticos e não linguísticos, com estruturas sintáticas básicas e conhecimentos muito gerais sobre as convenções sociais e referências culturais do mundo latino-americano, as interações ainda apresentam muitas interrupções no fluxo de fala e mal entendidos.

Nos níveis intermediários, considera-se que os alunos poderão interagir com mais facilidade. Há ampliação de conhecimentos linguísticos e interculturais que permitem que os aprendizes se sintam mais confiantes ao participarem de interações na língua-alvo e ao enfrentarem situações desconhecidas. Os aprendizes produzirão textos escritos e falados mais desenvolvidos, com boa argumentação, tirarão proveito de um vasto repertório, mas com vocabulário simples, estruturas e fórmulas aprendidas; porão em jogo as referências culturais, normas e convenções socioculturais que eles necessitam durante as diversas situações comunicativas.

Nos níveis avançados, no caso da UNILA não obrigatórios a alunos de graduação, considera-se que os estudantes terão os recursos linguísticos e interculturais necessários para participarem de interações com maior grau de fluência e espontaneidade; tendo a sua disposição um amplo repertório linguístico, adequado para expressar argumentos e nuances. Além disso, os aprendizes poderão considerar o efeito das suas observações, terão maior capacidade de argumentação e de uso da linguagem persuasiva.

A partir dessas considerações sobre níveis e do contexto institucional da UNILA, foi planejada uma estrutura de três níveis (disciplinas) obrigatórias para o ensino de Espanhol e Português, como línguas adicionais. Neles, os alunos desenvolverão as habilidades linguísticas, interculturais e interdisciplinares. Para tanto, será considerada uma série de procedimentos metodológicos relacionados ao ensino de línguas adicionais e à avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Na estrutura dos níveis, foi pensada, em um primeiro momento, a relação da língua e da cultura, tal como assinala os Parâmetros Curriculares Nacionais para a língua estrangeira⁶ que planejam o ensino de uma língua adicional de uma perspectiva intercultural. A partir desse ponto, são estruturados os níveis, pensando-se como o sujeito estabelece relação com a língua, desde as teorias Análise do Discurso e da Sociolinguística, e pensando fundamentalmente em conteúdos socioculturais da América Latina, e na prática da língua (conteúdos funcionais e gramaticais). Foram consultados vários documentos e se pensaram conteúdos que se adequassem à realidade sociolinguística da UNILA, tendo como base o perfil dos alunos, da Instituição, e do entorno.

⁶ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.



O conhecimento de outras línguas que compõem o mosaico de realidades heterogêneas numa região diferenciada torna-se fundamental. A linguagem forma parte da estrutura de significações e construções simbólicas que têm sua expressão em imaginários sociais que compreendem não só uma interpretação da realidade, senão ademais, a possibilidade de criação de um projeto. Walter Benjamin, o filósofo crítico alemão que se dedicou à reflexão sobre as limitações e degradações do mundo moderno em sua ideia de progresso, considerou que a linguagem não é só um elemento próprio da vida humana, senão que é o elemento que constitui e constrói a realidade. Benjamin considerava que “não existe coisa ou acontecimento [...] que não participe de alguma maneira da linguagem, pois é essencial a toda coisa comunicar seu próprio conteúdo espiritual através de alguma língua” (BENJAMIN, 1999, p. 89). Nesse sentido, se o mundo real com sua multiplicidade de atributos e situações não é só um entrelaçado de matéria e energia, é também informação, linguagem. Desse modo, a língua cobra relevância como meio e como fim da aprendizagem, língua da cultura, língua da especificidade, língua construtora de uma identidade latino-americana carregada de significações.

Finalmente, em referência ao terceiro componente do Ciclo Comum de Estudos, “América Latina: Sociedade, Cultura e Integração” foi o primeiro nome designado à disciplina que originalmente foi criada para refletir sobre a complexidade da região latino-americana. Esta matéria integrou, durante os três primeiros semestres de funcionamento da Universidade – de agosto de 2010 a dezembro de 2011 -, o Primeiro Ciclo de Estudos da UNILA, que era comum a todos os cursos oferecidos pela instituição. Posteriormente, depois de um longo balanço do qual participaram professores e alunos, foram feitas várias alterações e essa disciplina passou a designar-se de “Fundamentos de América Latina”. A nova modalidade começou a ser implementada a partir do primeiro semestre de 2012, portanto, o quarto semestre de funcionamento da universidade.

A proposta do primeiro semestre de Fundamentos de América Latina é compartilhar o caminho histórico que define a especificidade regional, consolidar o conhecimento vinculado a pensar as realidades históricas nacionais em vinculação direta com o contexto regional. Os conteúdos foram articulados particularizando “marcos” históricos que, conduzidos como trajetória, permitem tecer uma ponte analítica que vai desde o processo de Colonização até o presente. Os conhecimentos desenvolvidos são de caráter interdisciplinar, contando entre eles desde materiais historiográficos até materiais sociológicos e econômicos. Por sua vez, a partir da diversidade da origem dos alunos, o intercâmbio se recria questionando e reafirmando processos de heterogeneização no interior da região.

A disciplina Fundamentos de América Latina II, conta com conhecimentos que também são construídos interdisciplinarmente, subsidiando a compreensão da América Latina como uma região diversa.



Assume-se a diversidade das formas que apresenta a sua composição multicultural, a diversidade de apostas econômicas que guiaram as práticas de governo em cada sequência histórica, suas práticas políticas, seus vínculos com outras regiões, bem como suas diversas construções teóricas. O leque de conteúdos compartilhados incorpora uma aposta diversa em sua metodologia, levando em consideração elementos advindos de várias áreas.

Por sua vez, Fundamentos de América Latina III tem a finalidade de que o aluno adquira uma perspectiva crítica dos diversos problemas que concernem ao modelo de desenvolvimento em curso. Com esse fim, colocam-se quatro eixos temáticos que processam os diversos aspectos que compõem a análise do referido modelo. O primeiro eixo, “o desenvolvimento das cidades latino-americanas”, concerne à dinâmica urbana própria da região, abordando desde a especificidade das cidades pré-hispânicas, a criação das cidades coloniais do século XIX, até sua distribuição espacial atual. O segundo eixo, “desenvolvimento rural”, remete à análise da estrutura fundiária na América Latina, detendo-se tanto em sua configuração atual como na correlação de forças que pugna por sua transformação. O terceiro eixo, “integração por meio de obras de infraestrutura na América Latina”, aborda as diversas iniciativas que propõem uma possível integração física por meio da adesão de novas obras de engenharia no território. Recuperam-se, com este fim, diversos materiais que questionam e, por sua vez, viabilizam um conhecimento técnico de iniciativas que devem se conhecer para entender os procedimentos para estabelecer as bases materiais para a integração. O quarto e último eixo que compõe a disciplina Fundamentos de América Latina III, aborda “a biodiversidade na América Latina”. Este conjunto de aulas fecha o estudo de problemas atuais e reflete sobre biomas e ecossistemas próprios da região, abordam-se desde problemas de conservação até iniciativas de emprego de energias renováveis entre outras inovações. Além de contar com quatro eixos que se vinculam propiciando uma visão crítica sobre o modelo de desenvolvimento latino-americano atual, a dinâmica pedagógica de Fundamentos de América Latina corresponde a uma prática inovadora como práxis de ensino em educação superior.

Como se pode perceber, a configuração do eixo de Fundamentos de América Latina traz à baila a interdisciplinaridade tanto nos conteúdos oferecidos, quanto ao modo de abordá-los. Neste contexto, a interdisciplinaridade é entendida como “a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribui para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfere métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora” (CAPES, 2010, p. 135).



3. Perfil do Ciclo Comum de Estudos

O Ciclo Comum de Estudos da UNILA está composto por três eixos de conteúdos: Línguas, Epistemologia e Metodologia, e Fundamentos de América Latina. A finalidade do ciclo inicial de formação é oferecer ao estudante as ferramentas básicas para a apreensão de conhecimentos sobre América Latina e Caribe, conhecimentos filosóficos e uma língua diferente de sua língua mãe, espanhol (para brasileiros) ou português (para hispanos). Propõe-se formar estudantes que sejam capazes de refletir com sentido crítico, em duas línguas, formulando ideias e argumentações conforme o método científico, sendo capazes de desenvolver temas de investigação sobre a história ou sobre algum aspecto problemático da contemporaneidade latino-americana.

O Ciclo Comum projeta os três pilares que sustentam o projeto da Universidade: bilinguismo, interdisciplinaridade e criação de conhecimento com olhar à integração regional. É possível considerar que esse tripé próprio da perspectiva, a partir da qual se compartilha conhecimento na universidade, outorga-lhe caráter inovador. Como afirmou oportunamente o ex-reitor desta universidade, Hélgio Trindade, “a nova universidade não é um projeto, mas sim, uma realidade resultante de mudanças estruturais [...]. A nova universidade emergiu com novas formas de ensino, métodos de organização e novos tipos de docência, investigação e difusão, funcionais à ordem existente” (TRINDADE, 2005, p.2). Só assim é possível cristalizar o objetivo fundamental das primeiras aproximações intelectuais que orientaram o projeto da UNILA.

Sublinhando o papel inovador da proposta da UNILA, vale recuperar a perspectiva de Boaventura de Sousa Santos. Segundo ele, desde a Europa, a potencialidade de pensar espaços de intercâmbio de conhecimento em nível superior em outras latitudes, imerso num debate que possui a “antiga” universidade do século XX como referência a se superar: “Numa sociedade desencantada, o reencantamento da universidade pode ser uma das vias de simbolizar o futuro (...). Tal papel é uma microutopia. Sem ela, em curto prazo, a universidade só terá curto prazo” (SANTOS 1995).

Nessa linha, particularmente, é que a tarefa filosófica, na UNILA, coloca-se em questão, pois leva o aluno a reformular o lugar geopolítico da filosofia, isto é, a considerar a atual filosofia ocidental e suas limitações históricas e teóricas. A partir de suas limitações históricas, ou, a partir das limitações históricas que manifesta desde a história e sociologia da filosofia, proceder à *aufhebung* filosófica, isto é, a ‘negação-apropriação-superação’ filosófica. A filosofia, portanto, não pode ser uma imitação e reprodução de formas filosóficas antirrealistas, fenomenistas ou cépticas.

No âmbito das Línguas, sua forma de difusão na região ocorre também de maneira peculiar. O ensino



de português e espanhol, como línguas adicionais na América Latina, tem sido tema de muitas discussões. Algumas iniciativas tais como programas de leitorado, escolas interculturais bilíngues de fronteira e a obrigatoriedade da oferta de espanhol nas escolas de ensino médio brasileiras parecem caminhar para a compreensão da importância regional das duas línguas e para a sua promoção. A criação de uma universidade bilíngue vai ao encontro dessas ações e visa promover uma cultura de integração regional e uma sensibilização para o intercâmbio linguístico e para a interculturalidade. No que se diz respeito às políticas linguístico-culturais de integração latino-americana, o ensino de português e espanhol, como línguas adicionais, é planejado com a finalidade de desenvolver as competências comunicativas e interculturais, tanto em contextos sociais como acadêmicos. Assim, são consideradas diversas questões de cunho intercultural e interdisciplinar, envolvidas nesse processo.

Há de se ressaltar, ainda, em relação ao estudos de espanhol ou português que, já no semestre de ingresso na UNILA, os alunos poderão optar pela realização de teste de nivelamento, cujo objetivo será verificar o nível de conhecimento do discente na língua e, consequentemente, definir sua turma de matrícula.

A proposta de conteúdos de Fundamentos de América Latina orienta-se pela abordagem da história latino-americana, o aprofundamento em sua diversidade cultural, econômica, política e social, bem como as problemáticas que delimitam seu atual modelo de desenvolvimento, convidando o estudante a rever a sua própria história nacional, com vistas a refletir e promover a integração latino-americana.

4. Fundamentação Teórico-Metodológica

A realidade é, por natureza, complexa e envolve múltiplas determinações. A experiência científica, a partir do século XIX, a modelo de Descartes procurou cada vez mais segmentar a realidade como forma de apreender seus distintos aspectos, terminou por especializar o conhecimento, gerando o olhar disciplinar. O olhar disciplinar cumpriu um importante papel na evolução do pensamento científico, mas limitou a compreensão do fenômeno em sua totalidade, em suas múltiplas determinações. Esse “esquartejamento” da totalidade ou “retalhamento disciplinar” engendrou o especialista, que, no dizer de Olga Pombo, é “alguém que sabe cada vez mais acerca de cada vez menos” (POMBO, 2004, p. 7).

É na busca de superar essa especialização que, no período recente, tem-se procurado agregar ou fazer convergir áreas do conhecimento na abordagem de um determinado fenômeno, gerando análises multi e interdisciplinares – ou a “integração dos saberes”, nas palavras de Olga Pombo. Para ela, a abordagem multidisciplinar significa a conjunção de muitas áreas do conhecimento, “põe-las ao lado umas das outras”; já a



interdisciplinar significa “articular, pô-las *inter*, em inter-relação, estabelecer entre elas uma ação *recíproca*” (Ibid., 5). Assim, a abordagem multidisciplinar “é o nível da justaposição, do paralelismo, em que as várias disciplinas estão lá, simplesmente, ao lado umas das outras, que se tocam, mas que não interagem” (Ibid., 5); já na abordagem interdisciplinar, “as disciplinas se comunicam umas com as outras, confrontam e discutem perspectivas, estabelecem entre si uma interação mais ou menos forte” (Ibid., 5).

Por sua vez, em vista à interdisciplinaridade no Ciclo Comum, a filosofia encontrou um importante ponto de confluência na chamada perspectiva da descolonialidade, apontando para o desmonte da subjetividade do ser e o conhecimento construídos durante o domínio colonial. A desmontagem que implica na esfera da subjetividade do ser e a estrutura do conhecimento como específicos problemas teóricos, como seus ulteriores desdobramentos, significa, filosoficamente, um amplo campo de investigação.

No caso das línguas, tanto o ensino de espanhol quanto o de português, dão conta da necessidade de interagir nas duas línguas e negociar sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo social. Como indicam Salgado (2008) e Savedra (1994), dentre outros estudos sobre bilinguismo e bilingualidade, falantes bilíngues não necessariamente possuem as mesmas competências nas duas línguas. O entendimento de bilinguismo nos primeiros estudos partiu da veracidade dessa premissa e considerou que o bilinguismo fosse um fenômeno absoluto. Com o desenvolvimento de estudos sobre o tema, entende-se que falantes bilíngues apresentam diferentes graus de bilingualidade, isto é, “os diferentes estágios de bilinguismo pelos quais os indivíduos portadores da condição de bilíngue passam na sua trajetória de vida” (SAVEDRA, 2009). Diversos estudos relacionados ao ensino de línguas adicionais oferecem propostas de desenvolvimento dessas habilidades.

Por fim, o mosaico de percepções (*inter*) culturais do processo, materializa-se em mudanças de pensamento, de atitudes, de visões de mundo, fazendo com que professores e estudantes se tornem mais abertos a outros valores culturais, ao que é diferente de si. A interculturalidade parte da diversidade de culturas, visa desenvolver nos estudantes a reflexão a partir de um olhar heterogêneo, fazê-los capazes de refletir sobre a própria cultura. É importante considerar que a interculturalidade como e com a relação da cultura e os sujeitos, não apenas entendendo a cultura de uma maneira abstrata.

Nesta linha, o processo de construção do eixo Fundamentos de América Latina incorporou a ideia de integrar conteúdos em torno a eixos baseados em problemas. Trabalhou-se coletivamente ao longo de dois anos no planejamento de uma dinâmica de ensino-aprendizagem gradual com olhar para a busca de novos conteúdos e em paralelo, novas metodologias a serem aplicadas em sala de aula. Depois de numerosos intercâmbios entre professores e intelectuais convidados, a disciplina condensou-se em três semestres



teórica e metodologicamente diferenciados.

5. Objetivo Geral

É possível considerar que a abordagem que incorpora o estudo das Línguas, Epistemologia e Metodologia, e Fundamentos de América Latina respondem à própria missão da UNILA, a qual, conforme exposição de motivos referente ao Projeto de Lei que a criou, estabeleceu que a universidade tem como missão desenvolver uma integração solidária. Nesse sentido, não se trata de qualquer forma de integração, mas de uma “integração solidária”.

Conforme Nilson Araújo de Souza, pode haver vários significados para essa expressão, mas um deles, certamente, consiste em que o processo de integração deixe de ser um projeto apenas dos governos ou mesmo dos Estados nacionais para ser um projeto dos povos latino-americanos. Aliás, para se transformar num projeto estratégico e estrutural dos Estados, independente do governante de turno, é imprescindível que se transforme num projeto dos povos. Para isso, no entanto, é importante que os povos da região sejam partícipes não apenas dos benefícios, mas também das decisões que envolvem o processo. Isso implicaria uma transformação estrutural: em lugar de privilegiar as grandes empresas instaladas ou não na região, priorizar o benefício dos povos (SOUZA, 2012).

Por isso, o objetivo geral do Ciclo Comum é oferecer ao estudante uma base formativa interdisciplinar sustentada na elaboração de pensamento crítico, conhecimento contextual da região latino-americana e entendimento/manejo do espanhol ou português como língua adicional.

Entende-se que o ensino de Português e Espanhol como línguas adicionais deve buscar desenvolver a compreensão e produção de textos e discursos na língua-alvo, sensibilizar os estudantes para o multilinguismo regional, problematizando os discursos monoculturais e etnocêntricos, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural latino-americana e promovendo atividades de interação sistemática com diversos modos de viver e de se expressar. Similarmente, Fundamentos de América Latina tem como objetivo específico o estudo das principais questões vinculadas à integração regional a partir de diferentes visões disciplinares e perspectivas. Este eixo instrumentaliza os alunos para a elaboração de fundamentos críticos em resposta às problemáticas comuns. Por sua vez, o objetivo específico de Epistemologia e Metodologia é oferecer os instrumentos teóricos para uma compreensão crítica da construção do conhecimento e das distintas visões de mundo, bem como analisar o conhecimento e introduzir a reflexão sobre o desenvolvimento do pensamento científico. Por fim, o eixo também tem por objetivo examinar o processo de



elaboração de teorias e as consequências éticas oriundas do modo científico de se aproximar à realidade.

6. Dados gerais dos eixos

Eixos de Conteúdos		Línguas	Epistemologia e Metodologia	Fundamentos de América Latina
	Componente curricular			Componente curricular
Semestre I	Português/Espanhol Adicional Básico		0 créditos / 0 horas	Fundamentos de América Latina I
	6 créditos / 90 horas		4 créditos / 60 horas	
	Sem pré-requisitos		Sem pré-requisitos	
Semestre II	Componente curricular	Componente curricular	Componente curricular	Componente curricular
	Português/Espanhol Adicional Intermediário I	Introdução ao Pensamento Científico		Fundamentos de América Latina II
	6 créditos / 90 horas	4 créditos / 60 horas	4 créditos / 60 horas	
Semestre III	Pré-requisitos: - Língua Adicional Espanhol ou Português Básico.	Sem pré-requisitos.	Sem pré-requisitos.	
	Componente curricular	Componente curricular	Componente curricular	Componente curricular
		Ética e Ciência		Fundamentos de América Latina III
		4 créditos / 60 horas	2 créditos / 30 horas	
		Sem pré-requisitos.	Pré-requisitos:	



- Fundamentos de América Latina I.
- Fundamentos de América Latina II.

7. Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Cada eixo que compõe o Ciclo Comum de estudos compreende estratégias autônomas de avaliação, especificamente referidas aos conhecimentos e conteúdos atingidos.

No eixo Epistemologia e Metodologia, o estudante desenvolverá a destreza de articular de maneira sistemática, sintética e autônoma seu próprio discurso reflexivo. Com este fim, na disciplina Introdução ao Pensamento Científico será avaliada tanto a habilidade do aluno em apreciar de maneira crítica não só a argumentação senão também o uso dos conceitos para determinar seu sentido, quanto a sua capacidade de abordar certos temas e conceitos. Inclusive, prevê-se a avaliação da capacidade do estudante de exercitar sua própria reflexão oral ou escrita de maneira autônoma, lógica e precisa, respeitando-se a exposição clara e direta.

Na disciplina Ética e Ciência será avaliada a capacidade de identificação da relação entre os problemas filosóficos e ou modelo de sociedade ocidental, a capacidade de percepção e de problematização da relação entre a produção científica, o desenvolvimento tecnológico, os problemas éticos e o grau de apropriação das propostas teóricas oriundas da América Latina que pensam de forma crítica os desafios da sociedade do conhecimento e a formação de uma região autônoma.

No caso do eixo Línguas, os estudantes, desde a sua chegada, passarão por diversas avaliações diferenciadas, nas quais serão levadas em conta diversas habilidades.

No eixo Fundamentos de América Latina, a avaliação assumirá diferentes estratégias. Em Fundamentos de América Latina I, disciplina na qual a maior ênfase está na História, a avaliação será escrita ou oral, considerando-se critérios de estudo e redação de ideias associadas às aulas e leituras. Fundamentos de América Latina II, por sua vez, contém elementos de maior dificuldade para serem avaliados, por isso se recorrerá à apresentação de um trabalho final que introduza o aluno em tarefas de investigação. Já Fundamentos de América Latina tem avaliará a atualização dos conteúdos em vinculação com a realidade local. Nesta disciplina será proposto um estudo de caso, no contexto latino-americano e caribenho, de problemas vinculados aos eixos da mesma (desenvolvimento agrário, urbano, de infraestrutura ou ambiental), solicitando ao aluno que, depois de um diagnóstico, procure estratégias e soluções possíveis a um problema proposto pela turma ou pelo docente. Vinculando as temáticas abordadas ao longo dos três semestres, é



possível considerar que o estudante deverá apresentar as habilidades teórico-analíticas básicas para a realização de tal investigação e exposição de resultados.

Num movimento que vai do conhecimento mais geral, ao particular, Fundamentos de América Latina I, II, III trabalham com a interdisciplinaridade, objetivando culminar em análises circunscritas ao próprio curso e ao interesse dos alunos.

Por fim, as demais avaliações de cada um dos três eixos do Ciclo Comum atenderão ao disposto nos planos de ensino e serão efetuadas ao longo do período de realização de cada disciplina. Haverá atividades de ensino de recuperação, oferecidas ao longo do semestre letivo, ou entre períodos letivos. Será considerado aprovado nas disciplinas do Ciclo Comum o discente que alcançar a nota final mínima, disposta em regulamentação específica da UNILA, e frequência mínima de 75% (setenta e cinco porcento) da carga horária das disciplinas.

8. Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico

Os planos de ensino de cada disciplina serão revisados a cada final de Ciclo Comum completo, ou seja, três semestres, por um Núcleo de Docentes, composto por dois representantes de Línguas, dois representantes de Epistemologia e Metodologia, e por dois representantes de Fundamentos de América Latina.

A avaliação global do Plano Pedagógico do Ciclo Comum será realizada a cada três anos por dois docentes representantes de Línguas, dois docentes representantes de Epistemologia e Metodologia, e por dois representantes de Fundamentos de América Latina, além da participação de uma comissão de quatro alunos (um por Instituto) do último ano em suas carreiras.

9. Atividades dos eixos

9. 1 Estrutura curricular

Primeiro Semestre					
Código	Disciplinas Obrigatórias do Ciclo Comum	Carga Horária	Créditos	Pré Requisitos	Semestre ideal a ser cursada
	Português/Espanhol Adicional Português Básico	90 horas	6	Não há	1
	Fundamentos de América Latina I	60 horas	4	Não há	1



Segundo Semestre					
Código	Disciplinas Obrigatórias do Ciclo Comum	Carga Horária	Créditos	Pré Requisitos	Semestre ideal a ser cursada
	Português/Espanhol Adicional Intermediário I	90 horas	6	Língua Adicional Espanhol ou Português Básico	2
	Introdução ao Pensamento Científico	60 horas	4	Não há	2
	Fundamentos de América Latina II	60 horas	4	Não há	2

Terceiro Semestre					
	Ética e Ciência	60 horas	4	Não há	3
	Fundamentos de América Latina III	30 horas	2	Fundamentos de América Latina I e II	3

9. 2 Ementas, objetivos e bibliografias

Semestre I: Espanhol Adicional Básico
Ementa
Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua espanhola.
Objetivos
Promover o reconhecimento e valorização das variedades linguísticas em espanhol (orais e escritas, regionais, de gênero, de grupo social, de idade etc), em interface com seu próprio idioma; desenvolver as competências linguísticas (fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação em situações cotidianas em diferentes contextos sociais e acadêmicos.
Bibliografia básica
1. DI TULIO, A. MALCUORI, M. Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: PROLEE, 2012. 2. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003 3. PENNY, R. Variación y cambio en español. Versión esp. de Juan Sanchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004.
Bibliografia complementar
1. ANTUNES, I. Gramática e o ensino de línguas. São Paulo: Parábola, 2007 2. CORACINI, M.J.R.F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007. 3. GIL, TORESANO, m. Agencia ELE Brasil. A1-A2. Madrid, SGEL, 2011 4. KRAVISKI, E.R.A. Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de



aula. Dissertação (Mestrado em Letras – Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.

5. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1^a edição. São Paulo: Ática, 2010.

Semestre II: Espanhol Adicional Intermediário I

Pré-Requisito: Espanhol Adicional Básico

Ementa

Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais e lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em espanhol.

Objetivos

Desenvolver as competências linguísticas (fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação na língua adicional com maior grau de complexidade, em contextos menos familiares e acadêmicos.

Bibliografia básica

1. AUTIERI, B. et. al. Voces del sur 2. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Voces del Sur, 2004.
2. MEURER, J.L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas. Edusc, 2002.
3. VILLANUEVA, M.^a L., NAVARRO, I. (eds), Los estilos de aprendizaje de lenguas. Castellón: Publicaciones de la Universitat Jaume I.1997.

Bibliografia complementar

1. CASSANY, D. Describir el escribir. Barcelona: Paidós, 2000.
2. MARIN, M. Una gramática para todos. Buenos Aires: Voz Activa, 2008.
3. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1^a edição. São Paulo: Ática, 2010.
4. MORENO FERNÁNDEZ, M.F. Qué español enseñar. Madrid: arco/Libros, 2000.
5. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. Dificultades del español. Ariel: Barcelona, 1995.

Semestre I: Português Adicional Básico

Ementa

Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua portuguesa brasileira.

Objetivos

Promover o reconhecimento e valorização das variedades linguísticas em português (orais e escritas, regionais, de gênero, de grupo social, de idade etc.) em interface com seu próprio idioma; desenvolver as competências linguísticas (fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação em situações cotidianas em diferentes contextos sociais e acadêmicos.

1. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românticas. Publifolha, 2011.
2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo, SP: Parábola, 2010.
3. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letas,



2006.

Bibliografia complementar

1. CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, ana Regina Lessa. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
2. CRISTÓFARO SILVA, t. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo, SP: Contexto, 2002.
3. DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. Terra Brasil: curso de língua e cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.
4. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural – Nível 2. Buenos Aires, Argentina: ED. Casa do Brasil, 2011.
5. WIEDEMANN, Lyris & SCARAMUCCI, Matilde V. R. (Orgs./Eds.). Português para Falantes de Espanhol-ensino e aquisição: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers-teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english. Campinas, SP: Pontes, 2008.

Semestre II: Português Adicional Intermediário I

Pré-Requisito: Português Adicional Básico

Ementa

Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais e lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em português.

Objetivos

Desenvolver as competências linguísticas (fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação na língua adicional com maior grau de complexidade, em contextos menos familiares e acadêmicos.

Bibliografia básica

1. FARACO, C.A. Português: língua e cultura. Curitiba, PR: Base Editorial, 2003.
2. MENDES, E. (Coord.). Brasil intercultural – Nível 2, Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.
3. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar

1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas, SP: Pontes, 2ed., 2001.
2. AZEREDO, J. C. de. OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românticas. Publifolha, 2011.
3. CASTILHO, Ataliba de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo, SP: Contexto, 2010.
4. J.L.MAURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.
5. MASIP, V. Gramática do português como língua estrangeira. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo, SP: EPU, 2000.

Semestre I: Introdução ao pensamento científico

Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento



científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.

Objetivos

Diferenciar o conhecimento científico de outras formas de saber; Comparar os critérios de científicidade empregados nas ciências naturais e sociais; Desenvolver habilidades críticas e argumentativas como exercício fundamental do fazer científico; Entender o conhecimento crítico enquanto meio para a integração latino-americana.

Bibliografia básica

1. KOYRÈ, A: Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.
2. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas.
3. LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. Introducción a los problemas y argumentos filosóficos. Ciudad de Mexico, Editorial UNAM, 2005.

Bibliografia complementar

1. BURKE, Peter: Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
2. CASSIRER, E: El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia modernas, México, FCE, 1979.
3. BUNGE, M: La investigación científica. Siglo XXI, 2000.
4. VOLPATO, Gilson. Ciência: da Filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, Ed. Scripta, 2007.
5. WESTON, Anthony: A construção do argumento. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Semestre II: Ética e Ciência

Ementa

Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valor social da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento.

Objetivos

Analisar o surgimento de problemas éticos a partir da produção científica e tecnológica; Examinar problemas éticos implicados em modelos societários; Avaliar o valor social da ciência e sua relação com a justiça; Discutir propostas para os dilemas éticos atuais; Debater o processo de descolonização epistêmica na América Latina quanto à ética.

Bibliografia básica

1. FOUCAULT, M: Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.
2. HORKHEIMER, M & ADORNO, T: Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
3. MIGNOLO, W. Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010.

Bibliografia complementar

1. ELIAS, Norbert: A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
2. HALL, Stuart: A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
3. ROIG, A: Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano: México: Fondo de Cultura Econômica, 1981.
4. TAVOLARO, Sergio Barreira de Faria: Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral.



São Paulo: Annabume Ed., 2001.

5.ZEA, L: Discurso desde a marginalização e barbárie. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

Semestre I: Fundamentos de América Latina I

Ementa

Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Objetivos

Estudar a disjuntiva entre os processos de integração e desintegração como componentes contraditórios da História da América Latina.

Bibliografia Obrigatória:

1.BETHEL, L. (org). Historia de América Latina. Vols. 1-7. EDUSP, Imprensa Oficial do Estado; Brasília,

DF: FUNAG, 2001.

2.CASAS, Alejandro. *Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y tendencias hasta 1930*. Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007.

3.ROUQUIE, Alain. O Extremo-Ocidente: introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991.

Bibliografia complementar

1.CAPELATO, M. H. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papirus, 1998.

2.CARDOSO, F. H. e FALLETO, E. Dependência e Desenvolvimento em América Latina: ensaio de uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

3.DEVÉS VALDÉS, E. Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950). Buenos Aires: Biblos, 2000.

4.FERNÁNDEZ RETAMAR, R. *Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones y propuestas*. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2006.

5.FURTADO, C. Economia latino-americana, a - formação histórica e problemas contemporâneos. Companhia das Letras, 2007.

Fundamentos de América Latina II

Ementa da disciplina:

Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Objetivos do segundo semestre

- Conhecer a diversidade territorial, econômica, cultural e social na região latino-americana, tendo como objetivo analisar as diversas formas de integração.

- Propiciar espaços de interlocução, tendo como objetivo analisar as trajetórias, experiências de vida e visões de mundo dos estudantes.



Bibliografia Obrigatória:

1. CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade.* Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997
2. FREYRE, G. *Americanidade e Latinidade da América Latina e outros textos afins.* Brasília: Ed. UNB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.
3. VASCONCELOS, J. *La Raza Cósmica. Misión de la raza iberoamericana.* Barcelona: A. M. Librería, 1926.

Bibliografía complementar:

1. CASTAÑO, P. "América Latina y la producción transnacional de sus imágenes y representaciones. Algunas perspectivas preliminares" em MATO, D (2007) *Cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización.*
2. COUTO, M. (2003) "A fronteira da cultura", Asoc. Moçambicana de Economistas.
3. HOPENHAYN, M. (1994) "El debate posmoderno y la cultura del desarrollo em América Latina" en *Ni apocalípticos ni integrados.*
4. GERTZ, C. "Arte como uma sistema cultural". In: *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. P. 142 – 181.
5. ORTIZ, R. (2000) "De la modernidad incompleta a la modernidad-mundo".

Fundamentos de América Latina III

Pré-requisitos: Fundamentos de América Latina I e II.

Ementa da disciplina: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Objetivo do terceiro semestre

Analisar as especificidades do modelo de desenvolvimento dos diferentes países da América Latina a luz de quatro eixos temáticos: cidade, campo, infraestrutura e meio ambiente

2. FERNANDES, E. *Regularização de Assentamentos Informais na América Latina.* Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011.

3. LEFEBVRE, H. *O Direito à Cidade.* São Paulo: Centauro, 2001.

Bibliografía complementar:

1. BODAZAR, L. L. B. e BONO, L. M. "Los proyectos de infraestructura sudamericana frente a la crisis financiera internacional". In: *Revista Relaciones Internacionales.* Publicación Semestral. Instituto de Relaciones Internacionales (IRI). Buenos Aires, diciembre – mayo, 2009, pp. 61-75.
2. GORELIK, A. 'A Produção da "Cidade Latino-Americana"'. In: *Tempo Social*, v.17, n.1. pp. 111-133.
3. ROLNIK, R. 'Planejamento Urbano nos Anos 90: novas perspectivas para velhos temas'. In: Luís Ribeiro; Orlando Júnior (Org.). *Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana - O futuro das cidades brasileiras na crise.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
4. SMOLKA, M. e MULLAHY, L. (ed). *Perspectivas Urbanas: Temas Críticos en Política de Suelo en América Latina.* Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007.
5. SUZUKI, J. C. Questão agrária na América Latina: renda capitalizada como instrumento de leitura da dinâmica sócio-espacial . In: *América Latina: cidade, campo e turismo.* Amalia Inés Geraigesde Lemos,



Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo.
Diciembre 2006.



Bibliografia utilizada para elaboração do Projeto

IMEA. A UNILA em Construção: um projeto universitário para a América Latina. Instituto Mercosul de Estudos Avançados, Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

BENJAMIN, Walter. "Sobre el lenguaje en general y sobre el lenguaje de los hombres", en *Ensayos escogidos*. Trad. H. A. Murena. México: Coyoacán, 1999.

CAPES. *Plano Nacional de Pós-Graduação, 2011-2020*. Brasília: CAPES, 2010.

HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. Organizações internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LIMA, M. C. Região e desenvolvimento do capitalismo contemporâneo: uma interpretação crítica. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

POMBO, Olga. *Interdisciplinaridade e integração dos saberes*, 2004. Blog da Olga.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pelas mãos de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. Porto: Afrontamento, 1995.

SOUZA, Nilson Araujo de: "América Latina una e diversa: em busca de uma abordagem interdisciplinar". Ponencia presentada en Santiago de Chile. Paper aúñ no publicado. 2012.

TRINDADE, Hélgio. Apresentação. In: TEIXEIRA, Anísio. *Ensino Superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.